

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

Aos eleitores do concelho de Faro

Na luta pela vida, ficam vitoriosos os mais fortes. As sociedades, como os individuos, precisam de energias extranhas para revigorar-se e assim poderem dominar, vencendo.

A cidade de Faro, por si, tomada no isolamento da governação publica, vale muito, mas não tanto como é necessário que valha para se levantar um pouco do marasmo em que desprendidamente se tem deixado cair. As nossas energias latentes são grandes, imensas mesmo, razão pela qual se torna conveniente vitalisa-las, actualisa-las.

Por maior, porem, que seja o nosso esforço, ele não basta para empresas de grande tomo, que não estão nem é razoavel que estejam ao alcance da nossa fraqueza. Muito e muito poderemos empreender, que nos levante no conceito dos nossos vizinhos. Assim se torna preciso que o façamos, visto ser Faro hoje uma das mais importantes capitais de provincia. Urge sobretudo empreender alguma coisa no sentido da hygiene, que presentemente nos envergonha, mas também urge, com o intento de muitos outros empreendimentos, desenvolver-se a nossa economia.

Ora, esta encontra-se intimamente relacionada com o desenvolvimento duma das nossas mais prosperas freguezias rurais. E' a S. Braz que desejamos referir-nos e por sua via os caminhos de ferro que nos hão de ligar á grande e comercial vila de Loulé. A sua construção não cabe dentro da nossa alçada directa, mas é suscetivel da nossa interferencia, desde o momento em que nos achemos de bem com o governo. E' natural que ao adversario deva ser prestada justiça, caso algum dia deva de ser pedida, mas dahi, até ao favor á protecção carinhosa que só aos amigos e correligionarios se dá, vae muito.

Isto é de molde a reflectir-se, para concientemente procederdes.

E já agora dizei nos o que esperais d'outros, que não seja o governo actual?

Natural é que na successão dos acontecimentos a governação não esteja sempre na alçada do Partido Democratico.

Mas d'ahi até se aguardar que outro governo venha que nos proporcione este grande beneficio como varios outros é um destempero quando é certo que o governo actual pôde segurar as rédeas pelo menos por quatro anos. Não é isto uma fantasia, é a eloquencia das forças parlamentares que no-lo impõe.

E demais, ninguem nos dirá, nas condições actuais da politica portuguesa, quem succederá ao eminente

tribuno e grande estadista dr. Afonso Costa. Diz-se e é provavel que seja quem ele directamente auxilie. Sendo assim, dissolver-se-hão os partidos oposicionistas actuais e os nossos adversarios terão perdido todo o seu tempo e o feitiço que imprimiram ás questões vitais que interessam a cidade de Faro e o seu concelho.

Todas estas considerações são atinentes a fazer com que os eleitores de Faro não votem sem que primeiro pensem nas consequências que da victoria provem. Deixemo-nos de questões simples, que mais são de visinho para visinho e que nenhuma gloria dão. Juntemo-nos todos e vamos á urna pelo partido que maior numero de beneficios nos pode trazer.

Ponhamos de lado as vaidades do mando, não firmos pela simples vontade de ferir, mas trabalhemos tão só para que a vereação a eleger, posta em contato com o governo, possa colher para a cidade não só os beneficios da sua administração directa, mas os que naturalmente podem derivar dos interesses gerais do partido que nos governa e governará por muito tempo.

O Partido Democratico apresenta ao sufragio dos eleitores do concelho de Faro uma lista sua, apenas. Do valor dos candidatos e da homogenidade da lista não ha que duvidar e isso é mais a maior garantia de uma boa administração. Eguais condições não oferece a lista da opposição formada de elementos adversos que mais cedo ou mais tarde se hostilizarão com grande prejuizo do municipio.

Se quizerdes ver no espelho do passado, calculando o que poderia acontecer no futuro com uma tal lista, vêde o que aconteceu com o esfacelamento do antigo partido republicano a dar governos provisorios. Para que o Paiz saísse da incerteza em que mergulhá e que tão instavel patenteava a sua independencia, para que o Paiz entrasse na ordem e visse prosperar o seu credito, firmando os seus costumes, foi preciso que o governo actual alcançasse a mais descumunal victoria que governo algum tem alcançado. E note-se que o Paiz, contrariamente ao que a opposição afirmava como é proprio de la nestas ocasiões solenes de eleições, quasi se pronunciou por aclamação. O Pais soube compreender o que lhe competia para trilhar o caminho da sua redenção.

Assim o saiba compreender neste momento o eleitorado do concelho de Faro, mostrando também por uma acentuada victoria que, estando ao lado do resto do Paiz, se integrou na politica do Progresso, da Ordem e da Justiça.

por mais que queira, é que o nosso jornal, este *papelucho* que tantos engulhos lhe causa, é feito com dinheiro burguez para iludir os incautos, como já alguns mal intencionados se tem lembrado de dizer do supracitado *Socialista*.

Os operarios

Os operarios das duas grandes cidades, bem organizados e com boas orientações, encontram-se ao lado do governo. Nem doutra forma se explicam as pequenissimas votações dos *Socialistas*. E' que os operarios das duas capitais, concios dos seus direitos, veem no dr. Afonso Costa uma valiosa garantia do seu futuro. Longe de se tornarem caprichosos, ou de seguirem como carneiros de Panurgio uma cabeça dementada, que só em seu proveito trabalha, votam em quem lhes dá mais garantias de progresso. E' isto o que acontece com os operarios inteligentes e bem orientados de Lisboa e Porto.

Os mortos em automovel

Os mortos passam depressa, mas ainda mais depressa vão passar, se a moda pegar, como é crível.

Uma empresa de pompas funebres, em Paris, acaba de encomendar para os enterros um fourgon automovel.

Em lugar do passo lento e caeniado dos cavalos, que dá aos amigos o tempo suficiente de irem acompanhar o defunto até á ultima morada, e que permite ao transeunte contemplar respeitosa e as coroas—ultima homenagem exorbitante da vaidade humana,—ver-se ha, daqui a pouco passar por essas ruas veiculos rapidos, que ninguem poderá seguir senão em outros automoveis, febris, naquela carreira para o nada—e que talvez, eles proprios esmaguem os vivos antes de leva-los á ultima jazida!

Em Lisboa, ha mezes, realizou-se um enterro deste genero.

Propostas de lei

São muitas, segundo corre, as propostas de lei a apresentar ao parlamento, por parte dos ministros.

Ao que se afirma, o governo não deixará pedra sobre pedra, reorganizando todos os serviços publicos. Torna-se efetivamente necessario que assim aconteça, pois ha secretarias onde só vegetam os parasitas, opondo os maiores entraves á marcha dos negocios publicos. Confiamos na vontade firme e alevantada do digno Presidente de Conselho.

A ductilidade

A extrema ductilidade do ouro e a sua maleabilidade permitem fabricar com ele fios muito finos e folhas mais delgadas do que uma decima milionessima de milimetro.

Foi por isso que se calculou que com um ducado se poderia dourar um cavaleiro, o seu cavallo e toda a sua equipagem.

1.800 folhas de ouro podem não ter mais espessura do que uma folha de papel comum.

Podem conter-se 360.000 na espessura duma polegada, de sorte que, um volume de grossura duma polegada, teria tantas paginas como todos os volumes juntos dum gabinete de leitura que encerrasse 1.800 volumes a 400 paginas cada um.

O unionismo

Parece ser certa, ao que nos afirmam, a liquidação deste partido. Contemporizando com os seus amigos, o dr. Brito Camacho adiará a sua partida para depois das eleições camararias. Desta forma ainda os ampara na derrocada. Pelo menos aparentemente, pois cremos bem que no domingo sofrerão por completo a confirmação da derrota. Pobres diabos, até já temos pena de taes gentes. Havemos de reconhecer-lhes a falta e... chorar por eles.

As moscas e o Brazil

O Brazil tomou conta da mosca, e já não consente que se exportem esses pequenos insetos alados que lá se iam buscar, isoladamente, por meio de grandes redes de gase passeadas sobre as vastas ondas do Amazonas.

As moscas, capturadas por miriades, eram secas e enviadas para Londres.

Parece que ha falta de moscas em Inglaterra e que os ingleses se servem destes animaesinhos para alimentar os seus peixes vermelhos, os seus galos da India e os faisões que criam em grande quantidade e que destinam a repovoação da caça na Europa.

O Brazil proibindo a captura e a venda das moscas, pretende que os peixes do rio Amazonas morriam se lhes continuassem a tirar as moscas!

Este grave conflito suprime u na exportação verdadeiramente original e a que, em caso de necessidade o Algarve podia suprir.

Ha cá pela provincia localidades com tantas moscas que até se podiam dar obsequiosamente aos nossos aliados ingleses para sustento dos seus peixes, faisões e galos da India.

E até havia razão de ainda por cima lhes agradecer.

Comedia antiga

O grande arqueologo Grenfell continua a ser favorecido nas suas pesquisas de antiguidades do Cairo.

Recentemente descobriu o illustre sabio um papiro que constitue um importante fragmento duma comedia escrita por Philémon, seculos antes da era cristã.

A obra que vae ser publicada está despertando as atenções dos helenistas, já impacientes por verem a reprodução dos versos dum autor que passa por ser rival poetico de Manandro.

Réclame á americana

Pergunta-nos um investigador quanto custou ao *Heraldo* o grande réclame á americana produzido em favor do nosso jornal pelo *companheiro* Santareno, especie de estrela, que os neo-socialistas de Faro, transfugas do partido democratico desta cidade, fizeram exhibir-se no teatro circo, no comicio de sexta-feira.

Sempre ha gente muito curiosa!

Declaração de fidelidade

Foi decretado que todos os funcionários dependentes do ministerio da instrução assignem a seguinte declaração de fidelidade: — «Eu... juro pela minha honra, como cidadão e como funcionario que defenderei a Patria e a República, substanciada na sua constituição e nas suas leis, e servirei com zelo e fidelidade, cumprindo as ordens legais dos meus superiores, fazendo-me obedecer e respeitar dos meus subordinados, segundo a mais severa disciplina, observando e fazendo observar os direitos e os deveres de cada um e procurando por todos os meios ao meu alcance acrescentar a gloria da Patria e da Republica. E para firmeza de tudo assim o declaro.»

Ja foram mandados imprimir 10:000 exemplares desta declaração de fidelidade, afim de serem enviados a todos os estabelecimentos dependentes do ministerio para serem preenchidos e assignados pelos respectivos funcionarios. Diz-se que bastantes desses funcionarios preferem demitir-se a assignar tal documento provando assim, de forma iniludivel quanto são adversos ao regimen.

CANCIONEIRO DO POVO

Encomendei aos ourives
De prata ou de ouro brilhante,
Uma mulher garantida,
Firme, leal e constante.

Vi, porem, que os joalheiros
Nem a joia possuíam,
Nem sequer por tradição,
Os moldes lhe conheciam.

Reorganisação do ensino elementar industrial e comercial

A folha oficial publicou ha dias a seguinte portaria do ministro da instrução publica:

«Reconhecendo-se a necessidade de reorganisar, sobre novas bases, o ensino elementar industrial e comercial professado nos estabelecimentos dependentes do ministerio de instrução publica; manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministro de instrução publica, que uma comissão composta dos seguintes cidadãos: Carlos Adolfo Marques Leitão, diretor da Escola Industrial Marquez de Pombal; Francisco Adolfo Coelho, diretor da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio; João de Brito, diretor da Escola Industrial Machado de Castro; João Vaz, diretor da Escola Industrial Afonso Domingues; João dos Santos Neto, diretor da Escola Elementar de Comercio Ferreira Borges, proceda á elaboraçao das referidas bases, indicando quaes os melhoramentos urgentes a introduzir nas escolas de desenho industrial, preparatorias, industriaes e elementares de comercio.

A comissão deverá reunir pela primeira vez no proximo dia 20, no ministerio de instrução publica, e nomeará de entre os seus membros o presidente e o secretario.

DEMOLINDO

EXPULSÃO DOS JESUITAS

Ha já 154 anos que o então conde de Oeiras e mais tarde marquez de Pombal fez com que a monarquia reinante assinasse o decreto que declarava os padres da Companhia de Jesus tão inimigos da sociedade e liberdade publica, que não só os expulsava de terras portuguezas como estabelecia para os que infligissem a medida tomada a pena de morte.

Porque esse documento é de um alto valor historico e serve para atestar quanto em materia de Livre Pensamento e de direitos civicos tem sido sempre o povo portuguez um dos que mais tem trabalhado, acha-nos que ele deve ter nas colunas deste jornal um lugar reservado para facil consulta dos que procuram nestas paginas tudo quanto se relaciona com essa luta que encetamos em prol da emancipação do homem.

Eis o decreto:

«Dom Joseph por Graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves daquem e Além Mar em Africa, Senhor da Guiné e da Conquista, navegação e comercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India—Paço saber que declaro os padres da Companhia de Jesus corrompidos, deploravelmente alienados do seu santo instituto e manifestamente indisciplinados com tantos tão abominaveis, tão inveterados e tão incorrigiveis vicios para voltarem á observancia dele, por notorio rebeldes, traidores adversarios e agressores que tem sido e são atualmente contra a a minha real pessoa e estados, contra a paz publica dos meus reinos e dominios e contra o bem comum dos meus fieis vassallos; Ordenando que como taes sejam tidos, havidos e reputados; E os hei desde logo, em efeito desta presente lei, por desnaturalizados, proscritos e exterminados; mandando que efetivamente sejam expulsos dos reinos e dominios para a eles mais não poderem entrar. E estabelecendo debaixo da pena de morte natural (!) e irremessivel e de confiscação de todos os bens para o meu fisco e real camara que nenhuma pessoa de qualquer estado e condição que seja de nos meus reinos e dominios entrada aos sobreditos padres, ou qualquer deles ou que com eles, junta ou separadamente, tenha qualquer correspondencia verbal ou por escrito ainda que hajam sabido da referida sociedade e que sejam recebidos ou professos em qualquer outra provincia de fora dos meus reinos e dominios a menos que as pessoas que os admittirem ou praticarem não tenham para isso immediata e especial licença minha.—Para acautelar os casos de transgressão insidiosos ou clandestina haverá deavassa aberta, confiada a todos os ministros civis ou criminaes, sem limitação de tempo nem restricção de testemunhas. Inquirido de testemunhas de seis em seis mezes pelo menos acerca da fiel execução desta lei e informação das inquirições ao juiz de inconfidencia. A nenhums magistrados se poderá dar por correntes as suas residencias enquanto não tiverem certidão de haver cumprido este preceito.—Para todos os tribunaes e corporações do estado afim de que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar como nela se contem sem duvida ou embargo alguma não obstante quaesquer leis, regimentos ou alvarás, disposições ou estilos contrarios que todas e todos hei por derogados, como se deles ficasse individual expressa menção para este efeito somente, ficando aliás sempre em vigor—Para que seja publicada na chancelaria e dela se remetam copia a todos os tribunaes, cabeças de comarca e vilas do reino.

Paço, 3 de Setembro de 1759—Rei.
Conde Oeiras.

Em face deste documento que nunca deixou de estar em vigor, pergunta-se: haverá algum honesto que tenha duvidas sobre a legalidade da existencia dessa monstruosa seita jesuitica, tão vulgarmente conhecida por *seita negra*, em dominio da Republica Portuguesa?

Não. Quem for honesto, honrado; quem estiver de boa fé em face dos textos da nossa legislação libertadora urdida por esse grande vulto que foi o marquez de Pombal e o primeiro ministro dum rei que, sem ele, seria tão bom como os outros rebentos do celebre *direito divino*, não pode deixar de confessar que a vida feita na sua patria por essa horda de bandidos cobertos com uma falsa religião de amor social, era não só irregular como mercedora de severos castigos.

E, reconhecido isto, como havemos de

NOTAS E COMENTARIOS

Lisboa e Porto

Segundo o significado das ultimas eleições, o Partido Democratico obterá grande victoria na eleições de camara das duas capitais.

E' certo que se juntam todas as opposições contra a lista do governo, mas também é certo que o governo teve em Lisboa nas ultimas eleições 7 mil e tantos votos e as opposições reunidas não passaram de 2 mil.

No Porto a mesmíssima coisa.

O que quer dizer que as opposições, por

mais que trabalhem, jamais chegarão aos calcanhars do Partido Democratico.

No Porto, o unionismo desistiu e o evolucionismo só apresenta lista pela minoria.

Mimos

O *Socialista*, tão bem informado do que se passa em Faro, como do que se passa em Pekim, chama-nos *papelucho democratico*, só porque nos fizemos eco do que toda a gente medianamente conhece das artimanhas de certos *Socialistas* de... Faro, pensa acerca dos mesmos *Socialistas*.

O que o *Socialista* nunca poderá dizer,

classificar uma família que, dizendo-se real pelo tal direito divino, escarneceu da vontade do povo liberal que durante seculo e meio affirmou a sua paixão pelas suas liberdades e regalias de homens livres; rasgou as paginas das nossas leis progressivas; se opoz ao ensino popular, estabeleceu a instrução religiosa, estupidamente como o dogma em que assentava, e abriu as fronteiras a todos os que por elas estavam prohibidos de entrar, tidos, como se decretara, por inimigos dos homens e da nação? Sim, como se classificará esta familia?

Só uma palavra estará em harmonia com essa classificação: **traidores!**

E por serem tridores, pelo crime de tração, cairam em França as cabeças de Luiz XVI e Maria Antonieta, que o direito divino não salvou do justo castigo do povo soberano.

JULIO BERTO FERREIRA.

HA SETE ANOS

Fez sete anos.

Discutia-se, na camara dos deputados, a reforma da contabilidade publica e o sr. dr. Afonso Costa usava da palavra para, num discurso monumental, escalar a administração monarchica e a forma como o governo de então, presidido pelo sr. João Franco, pretendia liquidar a famosa questão dos adiantamentos á casa real. Quasi no fim desse discurso, o presidente da camara entendeu dever chamar á ordem o orador. Réplica immediata do sr. dr. Afonso Costa:

«O paiz, de quem o sr. presidente do conselho é mandatario, administrador e representante, exige completas contas desses adiantamentos e que diga á pessoa que aproveitou com eles que é necessario pagar tudo e pagar com juros, sem excepção de uma só verba. Depois, quando tudo estiver pago, diga-lhe tambem:—Senhor: retire-se, saia do paiz, para não ter de o meter numa prisão.»

As ultimas palavras do sr. dr. Afonso Costa produzem, na camara e nas galerias, um efeito extraordinario. Enquanto na sala se ouvem gritos repetidos de «Fôra!» «Fôra!», por parte da maioria, nas galerias muitos espetadores levantam-se e manifestam o seu aplauso ao deputado republicano. Toda a camara está de pé, a agitação é enorme, o tumulto enorme. De parte a parte ha invectivas e apostrofes violentas. O presidente, depois de tocar repetidas vezes a campainha, consegue fazer-se ouvir e exclama:

—V. Ex.^a, sr. dr. Afonso Costa, tem de retirar essa frase ou applico-lhe o regimento!

O deputado republicano não se intimida. E com voz estridente, dominando todo o barulho da sala, conclue deste modo o seu discurso:

—Por menos do que fez o sr. D. Carlos rolar no cadafalso a cabeça de Luiz XVI!

A agitação da maioria parlamentar atinge o maximo da violencia. A confusão é indescriptivel, ningué se entende. O presidente da camara (o sr. Tomaz Pizarro) ordena aos continuos que façam evacuar as galerias, o publico reage, os deputados da opposição protestam contra essa medida. Entretanto no meio do barulho e sem previamente consultar a camara, o presidente decide applicar ao sr. dr. Afonso Costa a *censura, com suspensão de funções e exclusão dos seus direitos*, convidando-o, por ultimo a sair da sala.

O deputado republicano, firme no seu posto e secundado pelos seus colegas da esquerda parlamentar, recusa-se a acatar a determinação presidencial. O sr. Tomaz Pizarro, enfurecido, reclama o auxilio e a intervenção da força armada, mas o comandante da guarda, o sr. capitão Mai, exige que lhe deem uma ordem por escrito e só em face de tal documento é que entra na sala. A presença dos soldados não acobarda o sr. dr. Afonso Costa, que, de pé, os exorta a não tocarem num representante do povo. Ao mesmo tempo, o sr. dr. Antonio José de Almeida, subindo a uma carteira, invetiva o regimen monarchico e o governo e convida a força armada a proclamar a Republica ali mesmo, dentro do parlamento, fazendo-se assim o inicio da Revolução:

—Soldados! Lembrae-vos que sois cidadãos! Vamos para a rua!... com essa meia duzia de baionetas e com a minha voz, atravessando a cidade, poderemos fazer o resgate dum povo inteiro, promovendo a gloria de uma patria nova!...

Mas a força não se comove e arranca o sr. dr. Afonso Costa da sala, obrigando-o a acatar a ordem de expulsão dada pelo presidente. Os outros deputados republicanos, srs. drs. Antonio José de Almeida, Alexandre Braga e João de Menezes, tentam acompanhá-lo e ser tambem expulsos e o mesmo fazem os deputados dissidentes, srs. Antonio Centeno, dr. João Pinto dos Santos e Moreira de Almeida. Nos *Passos Perdidos*, o sr. dr. João Arron, rompendo a multidão que cerca o candidato republicano, abraça-o e diz-lhe que se pertencesse á camara dos deputados o acompanharia, entre a força até ao ponto onde o conduzissem.

Ao cimo da escadaria o sr. dr. Afonso Costa volta-se para o povo que desce em

tropel dos corredores das galerias e brada com entusiasmo!

—Viva a liberdade!

Ouve-se então um clamor imenso de aplauso, as salvas de palmas succedem-se e com estrondo, grita-se contra a monarchia e o deputado republicano sae do edificio do parlamento entre o delirio de uma verdadeira apoteose.

No mesmo dia, á noite, o sr. dr. Antonio José de Almeida, protestando contra a expulsão do sr. dr. Afonso Costa, dirigiu-se neste tom ao chefe do governo: —Sr. João Franco: as baionetas que hoje levaram daqui o meu camarada e amigo não estarão muito tempo ao lado de v. ex.^a, ao lado do rei. Em breve elas virão para nós. E se não vierem nós as arrancaremos das mãos do regimen e lhas enterraremos no peito!

A maioria parlamentar alvorçou-se, mas o presidente da camara não fez caso do alvoroço e só quando o sr. dr. Alexandre Braga, usando igualmente da palavra, disse: «O regimen está julgado, porque o chefe recebe adiantamentos de baixo de mão nesta Falperra de manto e coroa» é que entendeu dever applicar ao orador a mesma pena que horas antes applicára ao sr. dr. Afonso Costa. O sr. dr. Alexandre Braga tambem saiu da sala escoltado por uma força de infantaria.

Fez sete anos...

Parece que foi hontem!

MARTINS SANTARENO

O ministro do interior mandou entregar em juizo uma carta que, a proposito do encerramento da denominada Casa do Povo, lhe dirigiu o sr. Martins Santareno e na qual se leem varias ameaças contra aquele membro do governo.

Os praticos da Esquadilha Fiscal da Costa

Fazem parte da Esquadilha certos funcionarios do Estado que tem a categoria de sargentos e a que chamam *praticos* das canhoneiras de fiscalisação. Esses funcionarios gosam de todas as regalias que pertencem aos officiaes inferiores, exceptuando apenas a circumstancia de não possuirem nenhum emblema ou insignia que como taes os torne conhecidos, garantindo-lhes assim as honras ou continencias a que tem incontestavel direito. Só no *bonet* eles ostentam um pequeno distintivo, que mal se percebe e que portanto nenhum ou quasi nenhuns efeitos assegura. E se não vejamos os nossos leitores esse flagrante exemplo, a que nós ha dias assistimos:

Na estação do Caminho de Ferro, um qualquer sargento do exercito, cioso de continencias, passando junto dum *pratico* da Esquadilha e vendo que este lhe não fez a continencia, perguntou-lhe se por ventura o não conhecia, como que a titulo de reprensão. Foi preciso o *pratico* mostrar-lhe um cartão de identidade, para lhe provar que fazia parte do corpo de officiaes inferiores de marinha!

Os carpinteiros da marinha tem divisas, os enfermeiros tem divisas, os condutores de maquinas tem divisas. Todos estes funcionarios de marinha tem divisas, além do emblema respectivo. Por que motivo, então, os praticos devem estar sujeitos a confundir-se com os officiaes das canhoneiras?

Porque motivo não tem eles as suas competentes divisas, além dum emblema adequado, para evitar que se repitam casos identicos a este que nós observamos?

POETAS

AGUARELAS

Passa a brisa em suspiros murmurados
Ao longo das estradas, servilmente,
Dois cães ganindo buscam tristemente
Uma corrente de agua, sequiosos,

Os animaes absortos, silenciosos,
Pastam, filosofando. Alegrementem,
Cigarras cantam no arvoredor quente
E uma nora solteja sons marcosos.

Meio dia. Sol a prumo. Nos cortios
As abelhas titilam. No arvoredor
As avesinhas cantam sons mortuosos.

A brisa corre e passa quasi a medo...
O trabalho é pesado. Os reboliços
Nas eiras vão menores e em segredo...

CAMPOS PEREIRA.

Pagamento arte nova

Madame Hassano, cantora da Opera de Moscow, devia bastante dinheiro a um carneiro.

O homem tinha ido a casa dela para receber a conta por varias vezes, mas sempre sem resultado.

Um dia, por acaso, lembrou-se de ir á Opera. Representava-se o *Othello*. Madame Hassano cantava a parte de Desdemona.

Acabada a aria do terceiro ato, o nosso homem ficou tão entusiasmado com o talento da cantora, que entrou a gritar-lhe da platéa «pode ficar socegada que lhe perdoo a divida».

Imaginam a hilaridade que produziu na sala aquele grito de alma!

Um pouco de historia

A LUVA

Pergunta-nos Fulano, conhecem? se haverá alguma coisa mais encantadora, mais expressiva do que uma bonita mão.

Fina ou carnuda, coroada de unhas roseas, cinzelada de pequeninas fossetas, coberta de uma epiderme transparente sob o marfim da qual corre a rede azulada e delicada das veias, a mão é uma das partes mais fragéis e mais uteis do corpo humano.

E' um orgão admiravel que executa docilmente todas as vontades. Sem o auxilio da boca, exprime os nossos pensamentos e sublinha as nossas palavras pelo gesto com que as acompanha.

Abre-se largamente para o aspecto cor-deal, crispa-se e contrae-se na ameaça. Acaricia, pensa as feridas, bate ou... arranha segundo as necessidades.

Como as pessoas, a mão tem a sua fisionomia propria, o seu caracter, o seu tipo. Espiritual ou tola, ágil ou desastrada, fina ou espessa...

Tem as suas táras e as suas deformidades e os trabalhos em que se occupa deixam-lhe os estigmas profissionaes.

Pelo seu aspeto, a mão revela-nos a condição social das pessoas a quem pertence e os adivinhos affirmam-nos que ela tem, escrita nas suas linhas misteriosas, o destino completo do seu possuidor.

Por tudo isto é naturalissimo que em todas as epochas se tenham procurado os meios de proteger a finura e a sensibilidade da mão, contra os rigores das estações.

Não foi somente a galantaria feminina que recebeu para os seus dedos fins a vermelhidão inestetica e a inchação dolorosa das frieiras...

Sem luvas a vida seria impossivel para certos povos setentrionaes.

Os laponios e os esquimós não timbram pela elegancia mas o seu clima obriga-os a usar grossas luvas, que mantendo-lhes o calor nas mãos, lhes garantem a liberdade dos movimentos.

Na idade média a hygiene preconizava o uso das luvas para evitar quanto possivel o contagio das terriveis epidemias desses tempos.

A antiguidade conheceu este accessorio do trajó, mas usou-o pouco.

Homero diz-nos que Laerta usava luvas e Plinio deu-as ao seu secretario para preservá-lo do frio, mas parece que estes exemplos constituem raras excepções.

Em Bizancio, naquela sociedade requintada e decadente, que conheceu todas as elegancias e todas as sumptuosidades, o uso das luvas teve grande expansão, tornando-se, especialmente desde o seculo XVIII, um preceito obrigatorio entre pessoas distintas.

Efervidamente a luva tem qualquer coisa de aristocratico. Além da sua comodidade e da sua utilidade, ella constitue um sinal de elegancia e distincção em que os pobres diabos, que se occupam nos rudes trabalhos, não podem timbrar.

Outrora a luva abrigou as mãos friorentas das nobres damas e dos fidalgos; estes ultimos associaram-na ás questões de honra.

Lançar a luva á face dum adversario era e é ainda hoje uma provocação e um desafio; um insulto tão grave como bater com a propria mão no rosto de alguém...

As luvas antigas eram excessivamente luxuosas.

A pelica, a seda, a renda que se empregavam no seu fabrico, eram muitas vezes, até ao principio dos dedos, dos mais ricos bordados.

Como as do vestuario Jesses tempos, as cores das luvas eram brilhantes e variadas.

No seculo XV e XVI adicionaram-lhes os punhos e canhões, sobre os quaes o ouro e a prata se enrolavam em arabescos fantasticos. Laços, fitas, guarnições de perolas e de pedras preciosas, tudo, então, se utilisava para adornar as luvas.

A ornamentação exterior variava até ao infinito e excedia em esplendor tudo o que se podia imaginar e que até então se tinha feito.

No tempo de Joana de Arc appareceram as luvas-regalos, conhecidas por manóplas, que transformavam a mão numa especie de pata e que o automobilismo dos nossos dias modernizou para uso e resguardo das elegantes *chauffeurs*, expostas aos rigores da invernia ao transitarem nas estradas batidas pelo temporal.

A sumptuosidade das modas do seculo XII fez-se tambem sentir nas luvas.

No tempo de Luiz XV a luva simplificou-se; os bordados e guarnições desaparecem em parte. Se fossem um pouco mais amplas, as luvas desse tempo seriam absolutamente eguaes na forma e no corte ás que nós usamos hoje.

Nessa epocha, como atualmente, usavam-se de pelica de varias cores; lisas para os homens e cobertas de desenhos para as senhoras.

Estas, porem, usavam-nas pouco. Preferiam os mitênes ou os punhos de lã ou de peles, mais ligeiros, mais flexiveis, mais transparentes e elegantes. E' que os mitênes de seda, de fio ou de veludo, vestem as mãos menos estreitamente, per-

mitindo aos dedos moverem-se mais á vontade.

Sob a fina rede das suas malhas entrevê-se facilmente a cor nacarada da pele e o brilho dos diamantes e perolas dos aneis.

O seu tecido molda e desenha as formas sem as comprimir nem aumentar, e deixa á mão toda a galantaria típica, toda a expressão caracteristica.

O uso das mitênes conservou-se até aos nossos dias e o nosso democratico mitêne de algodão não é mais da que o decadente simplificado dos mitênes aristocraticos do seculo VIII.

Nos tempos do Directorio, enquanto o vestuario feminino se reduzia á mais simples expressão, a luva aumentava de proporções, alongava-se e substituiu as mangas.

Feita de pelica, de renda ou de retroz, ella já não se contentava em cobrir a mão e o pulso, subia até á espada e vestia o braço todo.

No tempo de Napoleão fizeram-se ainda luvas interessantes, mas a Restauração e o reinado de Luiz Filipe deram o ultimo golpe á fantasia das suas formas e á riqueza dos seus enfeites.

Desde então a luva perdeu toda a originalidade.

Como o trajó, ella evolucionou para a simplicidade e banalizou-se.

Fabricada e espalhada em grandes quantidades, é atualmente usada por toda a gente e tornou-se completamente obrigada de todos os trajos.

Vae a todas as festas e a todas as cerimoniaes.

A luva deu a uma das *divettes* francezas mais em voga, Yvette Guilbert,—bem conhecida do nosso povo pelas suas engraçadas cançonetas,—uma parte muito importante da sua popularidade.

Yvette começou a ser conhecida por apparecer em cena com umas grandes luvas pretas, estilo directorio, que lhe realçavam extraordinariamente a brancura da parte dos braços que deixavam a descoberto...

Atualmente as luvas são confortaveis, praticas e baratas, mas banalissimas e de um aspeto uniforme.

De bom grado se poderiam dar algumas destas qualidades em troca do seu pitoresco de outrora, não te parece, gentil leitora?

Lisandro.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. João de Barros, chefe da repartição de instrução primaria e normal, foi superiormente encarregado de fazer uma inspecção ao serviço de instrução primaria e normal em todo o paiz, combinando previamente com o ministro da instrução o plano de trabalho em cada digressão.

—O sr. dr. Galvão de Melo foi o unico concorrente ao partido medico de Estoi.

—Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Libania de Rodes Sergio Calapez e de seus filhudos, veio a Faro o sr. Antonio dos Reis Calapez, de Monchique.

—De visita a sua familia, esteve em Faro o nosso prezado amigo e correleigionario, sr. dr. Eduardo Marques.

—Está em Faro o sr. José de Rodes Sergio.

—Conta-nos que grassa com grande intensidade em Monchique, uma epidemia de febres palustres, attribuida á inquinação da agua da Ponte dos Chorões.

—Acompanhado de sua familia, retirou para Torres Novas para onde foi transferido, o sr. dr. Alvaro Pereira Betencourt de Ataide, ex-juiz de direito da comarca de Loulé.

—Já tomou posse do lugar de juiz de direito da comarca de Sines o sr. dr. Julio Cezar de Castro Pereira Lopes.

—Foram aprovados os estatutos da associação de classe dos maritimos e mais classes piscatorias do Oihão.

—O sr. Augusto Alberto Mimoso foi confiado no lugar de amanuense do ministerio do fomento.

—Foram autorizados todos os professores e inspetores escolares a corresponderem-se officalmente, por meio de telegramas, com o ministro da instrução.

—Foi reformado no mesmo posto o capitão tenente de mar e guerra, sr. Pontes Pereira de Melo.

—O comandante da canhoneira *Zambeze* participou para o ministerio da marinha ter chegado a Lagos, por não poder entrar agora em Vila Real de Santo Antonio.

—Foi solicitada a reparação da estrada distrital n.º 192, que atravessa a vila de Castro Marim.

—Segundo consta, o governo concedeu a exoneração pedida pelo comandante da policia civica de Lisboa, sr. coronel Alberto da Silveira.

Diz-se tambem que alguns officiaes da policia secundarão o seu comandante, pedindo a sua demissão.

—Foi requisitado ao ministerio da guerra o 2.º sargento, sr. Santos Abim, para ficar em serviço no deposito de praças do ultramar.

—O 1.º sargento de infantaria 33, sr. Eugenio Germano Alfarró Cruz, foi promovido a sargento ajudante para o distrito de reserva n.º 4 e o 1.º sargento de infantaria 5, sr. Antonio Martins, para igual posto em infantaria 33.

—Correu magnifico o verão de S. Martiño em Tavira.

—Uma comissão de industriaes de Aia-

monte foi a Madrid, afim de pedir ao governo hespanhol a permissão da entrada livre da sardinha fresca em Hespanha.

—Acompanhado de sua familia partiu para Beja, onde foi recentemente colocado o alferes de infantaria sr. Pascoa.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Por mais de uma vez tenho affirmado neste jornal que Almancil é propriamente democratico. Aqui não se seguem outras ideias que não sejam aquelas que existem no espirito do Grande Partido Republicano Portugues. Posso declarar, sem receio de qualquer retraimento, que ha nesta terra a mais perfeita homogeneidade politica, levada a natural evidencia pelo infavel contentamento que se transmitiu a todos nós pela formidavel e vergonhosa derrota que apauharam os nossos adversarios politicos. Essa alegria é geral e significativa. Dentro destes corações não ha basófnias nem vaidades; ha apenas a mais alta satisfação consagrada ao chefe do Partido Democratico, porque é ele o inquebrantavel estadista que nos conduz para um futuro de completa liberdade—essa liberdade que os bons portuguezes devem desejar com todas as forças da sua alma, visto que ella representa a remissão da nossa querida Patria.

Por isso o Povo vota com o Partido Democratico.

Ora bem: na lista que um grupo de republicanos de Loulé apresenta na proxima eleição camarária entra uma candidatura mista, quero dizer de *concentração*. Nela estão incluidos elementos republicanos de diversas cores politicas, com o fim exclusivo, segundo se diz, de fazerem administração consciente e progressiva. Entraram muitos democraticos? Infelizmente, só tres. Por cada uma destas terras, Loulé, Almancil e Ameixial, entrou um cidadão democratico. Seria uma dissidencia da parte deles? Não. No que diz respeito ao candidato de Almancil sei positivamente que não foi por dissidencia, mas sim para atender a situação em que se encontrava o Partido Democratico dentro da propria vila de Loulé, evitando até onde foi possível o resultado malefico da grande cisão que ha neste partido.

Almancil, que por sua contingencia tanto precisa dum representante na camara não podia prescindir dum vereador que justiça se fará em nos coadjuvar quanto aos beneficos locais. Em face destas circumstancias, assim agravadas, o nosso prestimoso correleigionario, acedeu muito contra sua vontade ao convite que lhe foi feito. Se não fosse isso, eu criticaria desombrosamente o proceder deste candidato, clamando por toda a parte a sua indesculpavel atitude politica; assim não. Se ele não divisasse bem a realidade dos fatos, através de hipoteses formuladas pelo seu espirito pratico, hoje não gosariamos a esperança de termos junto do municipio um representante que saberá grangear a grande simpatia do Povo, pelo seu zelo e valor.

Ao menos honramos-nos com um vereador democratico. E nas proximas eleições geraes veremos bem confirmado que Almancil é inteira e retintamente Democratico.

Viva a Patria! Viva o Partido Democratico! Viva o sr. Afonso Costa!

—Regressaram de Lisboa os nossos amigos Francisco Cristovão de Sousa e seu filho Manuel Cristovão de Sousa Correia.

Loulé

E' muito expressiva e notoria a alegria que se manifesta em todo o povo de Almancil, e tambem de Loulé pela gloriosa victoria alcançada mais uma vez pelo grande Partido Democratico.

E' indubitavelmente o significado verdadeiro dum amor extremo pela causa democratica que concretisa a ideia liberal, arraigada no coração dos republicanos daqui. Eles tinham sabido, até h-je, estribar-se num principio que fundamenta o bom criterio e o plausivel raciocinio. Em principio baseia-se na consolidação da nossa Republica, e, por consequencia, no engrandecimento da nossa Patria.

Por enquanto este povo, unido por uma forma persistente, aclama extraordinariamente o chefe do governo que tem sabido grangear uma simpatia universal por coaróar dum feliz exito a sua forte aspiração de constituir o equilibrio organamental. Esse equilibrio não só se consuitiu, como tambem appareceu um *superavit* que realmente fez pasmar toda a nação, pois esta julgava que o *encantado deficit* fosse para ella um cancro indestrutivel. Mas a subida ao poder do dr. Afonso Costa foi um eco que se repercutiu por toda a Europa e pelas Americas, formulando uma esperança viva do novo itinerario que a Republica ia tomar.

Os seus rancorosos adversarios julgavam efemera a estado do grande democratico no governo; depressa, porem, se desmimou esse prognostico, cimentado na estupidez, desde que raiou, enfim, em toda a parte e até nos logares mais sertanejos, o conhecimento infalivel de que o dr. Afonso Costa, com a sua lucida intelligencia e uma energia inabalavel, havia de levantar o credito de Portugal, que até ahí estava comprometido para com o estrangeiro, devido á pouca capacidade governamental dos ministros monarchicos. Em face pois, dum ação digna de todo o apreço e consideração, o povo tem reconhecido dum modo indubitavel, que o eminente estadista dr. Afonso Costa é o homem publico que melhor sabe dirigir os negocios do Estado. E está demonstrada



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

que assim é, porque no domingo deu-se a prova mais cabal e significativa que podia haver. O Povo, compenetrado do seu dever, foi á urna e isso deu em resultado, coisa já esperada, o forte Partido Republicano Portuguez ganhar as eleições em todos os circulos, á excepção de dois ou tres. Ainda bem. E' que o partido democratico está guiado por um homem que possui uma alma genuinamente patriótica e um coração vigoroso.

Almancil congratula-se com mais esta brilhante e exemplar victoria e envia ao governo e aos recentes deputados as mais significativas felicitações.

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva o dr. Afonso Costa!

—Tem estado gravemente doente a sr.^a D. Maria da Piedade Mealha Galego, estremeza esposa do nosso dileto amigo sr. D. Martins Galego.

—Realizou-se o casamento do nosso bom amigo sr. José Guerreiro da A. com a sr.^a D. Virgínia das Dores Guerreirinha, estremeza filha do sr. José Guerreiro, abastado proprietario daqui.

—Tem-se trabalhado afincadamente para se prender o *Bógunha*, que ha dias agrediu o trabalhador Manuel Serafim, mas tem sido infructíferos todos os trabalhos, porque é natural que ele não se mostre na freguezia, apesar dos esforços das autoridades locais.

DIA HISTORICO

Novembro

24—1734—D. Carlos, infante de Hespanha, apodera-se do reino de Nápoles.—1837—Os francezes retiram-se de Constantiná.—1912—Inauguração da Tutoria Central do Porto.—Grandiosa manifestação em honra do dr. Gândido de Sousa. A cidade de Faro em festa, presta ao illustre clinico, á sua chegada de Lisboa, uma verdadeira apoteose.

25—196—Batismo de Clóvis—1510—Afonso de Albuquerque reconquista a cidade de Goa.—1778—Nasce Lincastre.—1795—Abdição do ultimo rei da Polonia.—1813—Nasce na Povoia de Vazim o notavel romancista Eça de Queiroz.—1913—O ministro das finanças apresenta as suas propostas de lei á Camara dos Deputados.

26—1518—Entrada dos portuguezes no Sião.—1759—Espantosa erupção do Vesúvio.—1837—Tomada de S. João de Meca pelos francezes.—1878—E' posto em execução o regulamento do registro civil

27—1526—Assassinato do arcebispo de Saragoça—1807—Fuga do principe regente e de toda a familia real para o Brazil—1812—Passagem do Beresina.

28—1842—Nasce em Viana do Castelo o notavel escritor José Caldas—1912—O Senado discute a situação dos conspiradores monarchicos.

29—1825—Nasce em Lisboa o saudoso chefe republicano, José Maria Latino Coelho.

30—1857—Nasce no Porto o illustre publicista José Pereira de Sampaio (Bruno)—1912—Inaugura-se em Lisboa um entreposto para a venda de peixe.

CARTEIRA

Fiçeram anos:

Quinta feira 27—D. Clarisse Emilia Pereira, D. Maria Carlota de Abreu, D. Bebianna Margarida da Fonseca Peres, D. Rosalia da Silva Teles, Augusto Cristovão da Conceição, Antonio Guimarães Xavier, José Batista da Silva Martins, Antonio Sarmiento Osorio, Francisco José Pacheco e o menino Augusto Paulo dos Santos.

Sexta, 28—D. Maria do Carmo Alves, D. Maria Francisca de Oliveira, D. Carolina da Piedade Neto, D. Mariana da Silva Ribeiro, D. Maria Augusta Pedrosa, Antonio João Dias, Alfredo da Costa Silverio, Joaquim Manuel Ferreira e o menino Eduardo Mauricio Pinto.

Sabado 29—D. Elvira da Silva Monteiro, D. Clarisse Augusta Gonçalves, D. Eugenia Rita Formosinho, D. Maria da Silva Viegas, Antonio do Carmo Ferreira, Eduardo José Nunes, José Diogo da Silva Soares, Alfredo Augusto Guerreiro e Francisco Pedro Orilla.

Fazem anos:

Domingo, 30—D. Augusta Celeste da Silva, D. Palmira da Assunção Viegas, D. Felismina de Oliveira Ferreira, D. Manuela de Alfaro Mendonça, José Higinio Amado da Cunha, Alvaro do Sousa Mauricio, Carlos José Figueiredo, Manuel da Costa Pimenta e Joaquim Azeiteiro Filipe.

Segunda-feira, 1—D. Paulina de Bivar Brandeiro, D. Isabel Medeiros Domingues, D. Judith Ayala, D. Maria de Sousa Ramos, D. Clarisse da Silva Neves, D. Laura da Cunha Simões e a menina Manuela Eloy da Palma Carlos, José Antonio Ferreira, Augusto do Carmo Silva, Eduardo Rodrigues e Manuel Everisto de Oliveira.

Terca-feira, 2—D. Gertrudes de Brito Falar do Costa, D. Maria Emilia Gomes, D. Ana de Sousa Monteiro, D. Eugenia de Oliveira Gonçalves, D. Cristina Augusta Pacheco, Francisco André do Rosario, Joaquim de Mendonça e Melo Trindade, João José Boaventura, Antonio Silverio Dias e Joaquim Miguel Guerreiro.

Quarta-feira, 3—D. Antonia de Faria Margarido, D. Maria de Sousa Corrêa, D. Joaquina de Jesus Gomes, D. Ana de Jesus Viegas, Antonio Eduardo de Mucedo Ortigão, João de Sousa Moreira, Augusto José Alves, Manuel Francisco da Silva e José João Carrusca Lami.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria de Jesus Noqueira Agudo, esposa do nosso prezado collega do Algarve.

Necrologia

Faleceu em Penafiel o barão de Lagos, sr. Alfredo Vaz Pinto da Veiga. O illustre extinto era coronel do engenhararia e professor da Escola de Guerra.

Faleceu em Lisboa o sr. major José Fernandes Junior. Era natural de Lagos.

Faleceu em Boliqueime o sr. Francisco Martins Cavaco de 23 anos, filho do sr. Manuel Martins Cavaco, proprietario do sitio da Meritenda. Era geralmente benquistado.

A familia enlutada os nossos pezames.

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

1.º premio 240:000\$00

2.º premio 30:000\$00

Extração a 24 de dezembro de 1913

Bilhetes a 100\$00

Quadragesimos a 2\$50

A Tesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas frações para a provincia quando acompanhadas da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registro do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao **Tesoureiro da Misericordia** podem ser em notas, vales, cheques, ordens postais ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3 por cento.

Remetem-se listas a todos os compradores.

LISBOA, 10 de Outubro de 1913.

O TESOUREIRO,

L. A. de Avelar Teles

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (R. Conselheiro Bivar 84).
Arouca, (R. Ivens 25).

Arrematação

No dia 30 do corrente mez, pelas treze horas, hade continuar o leilão dos efeitos da massa falida do comerciante desta cidade José Martins da Cunha, existente no seu estabelecimento na rua 1.º de Dezembro, sendo postos em praça por metade das suas avaliações.

Faro, 23 de novembro de 1913

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz presidente do Tribunal do Comercio,
Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto offico e inventario orfanologico por obito de Maria Nunes, viuva, ex-moradora no sitio do Azinhal e Amendoeira, freguezia de Estoy, em que é inventariante Manuel Abreu da Cruz, morador no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel de Mendonça Gasiba, viuvo, ausente em parte incerta no Alentejo; João de Mendonça Gasiba e mulher Maria do Carmo; José Gonçalves da Alberta, solteiro, maior; e Maria do Rosario e marido José Rodrigues Ribeiro, estes ausentes em parte incerta da Republica Argentina; para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º offico,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito
Dias Ferreira.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.º.—LISBOA



RESTABELECEM a Saude e as Forças,

reparar o corpo gasto do doente emagrecido, restaurar as forças vitais e suprir um alimento de facil assimilação, eis a missão da Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

"Minha filha sofria desde tenra idade duma fraqueza geral, não comendo quasi nada, e estando quasi sempre de cama. Experimentei centenas de remedios, que, mau grado meu, sou obrigado a dizer que nenhuma melhoras lhe deram. E exultando de alegria que digo que a Emulsão de SCOTT foi

o unico remedio

capaz de lhe combater a fraqueza que a ia definhando a pouco e pouco. Com alegria vejo minha filha comer com bastante appetite, tem boas cores e está gorda." Albano José da Costa, Largo da Alandega, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

As provas realizadas nos laboratorios demonstram que a Emulsão de SCOTT é ideal na combinação e na forma, tres vezes mais eficaz que o oleo comum de figado de bacalhau, e imensamente superior a todas as imitações, na confiança que merece, na sua virtude reparadora e na sua excelencia geral. A Emulsão de SCOTT tem um especial valor no tratamento da anemia, escrofula, raquitis, doenças da pele, debilidade e todas as afecções bronchicas e pulmonares.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drozarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

LOTERIA DO NATAL

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Premio maior 240:000 escudos

Segundo premio 30:000 escudos

Bilhetes a 100\$, meios a 50\$, quartos a 25\$, quintos a 20\$, decimos, a 10\$, vigesimos a 5\$ e quadragesimos a 2\$50.

Frações de 2\$20, 1\$60, 1\$10, \$55, \$33, \$22, \$11 e \$06.

Dezenas de 2\$20, 1\$10 e \$60.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

REMETEM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Todos os pedidos devem ser dirigidos a' casa de JOÃO CANDIDO DA SILVA

196—RUA DO OURO—198 LISBOA

COMISSARIADO DA POLICIA CIVICA DE FARO

CONCURSO

Feliciano Santos, Bacharel formado em Direito, Administrador do concelho e Comissario de Policia Civica do distrito de Faro.

Faço saber, em cumprimento de ordens superiores, que pelo praso de 20 dias, a contar da data de 23 do corrente inclusive, está aberto concurso para o provimento de duas vagas de guarda do corpo de policia civica d'este distrito. Os concorrentes deverão apresentar acompanhado do requerimento, no Comissariado de Policia: Caderneta militar, e Certificado do Registo Criminal e deverão reunir as seguintes condições:

- Robustez e boa apparencia.
- Altura não inferior a 1,60.
- Saber ler, escrever e contar.
- Não ter nem menos de 22 annos nem mais de 40.
- Bom comportamento militar.
- Conforme o artigo n.º 13 do decreto de 21 de dezembro de 1876.

Faro, Secretaria do Comissariado de Policia Civica aos 22 dias do mez de Novembro de 1913.

Feliciano Santos.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS (Rua de Santo Antonio, 6) (Largo 1.º de Dezembro, 27)
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e ingles.

Dirigir ao mesmo em Faro.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. GENSIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

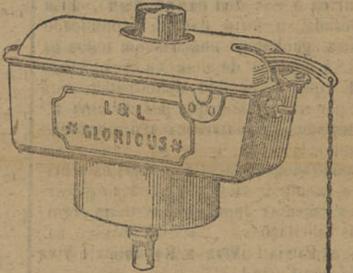
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

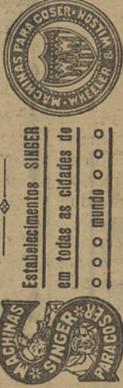
A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade possuem de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTATANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

DR. RIBEIRO NOBRE
Livros escolares do professor

ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.7500 réis)

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 360 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1.7200 réis.)

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—1.7800 réis.)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario...

LISBOA Livraria Fern. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES
FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa-Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

| FUNERAES COMPLETOS | LOCALIDADES E PREÇOS | TABELA DE CARROS FUNERARIOS |
|--|---|---|
| N.º 1—Urna de mogno, caixa de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eça de 1.ª na egrja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidadas, etc. | FARO..... 98.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 100.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108.5000 réis. ALBUFEIRA..... 112.5000 réis. TAVIRA..... 118.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130.5000 réis. | Designação das localidades (36 por 24 horas) |
| N.º 2—Nas mesmas condições, substituído a urna por caixa de veludo dourado. | FARO..... 70.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 75.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80.5000 réis. ALBUFEIRA..... 84.5000 réis. TAVIRA..... 90.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110.5000 réis. | FARO e arredores..... 3.5000 3.5500 |
| N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixa de chumbo. | FARO..... 40.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 45.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50.5000 réis. ALBUFEIRA..... 54.5000 réis. TAVIRA..... 60.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70.5000 réis. | OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHAÕ..... 6.5000 10.5000 15.5000 20.5000 |
| N.º 4—Caixão de veludo lizo, berlinda para todo o funeral nas mesmas condições sem eça. | FARO..... 18.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 23.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26.5000 réis. TAVIRA..... 26.5000 réis. | S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA..... 8.5000 15.5000 18.5000 22.5000 |
| N.º 5—Carro funerario á mão, caixa de paninho gauré, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egrja. | FARO..... 12.5000 réis. | ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA..... 20.5000 26.5000 |
| N.º 6—Carro pobre, caixa lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias). | FARO..... 5.5800 réis. | PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA..... 25.5000 30.5000 |
| N.º 7—Carro pobre, caixa lizo, pintado por dentro, homens, etc. | FARO..... 4.5900 réis. | LAGOS e MONCHIQUE..... 30.5000 35.5000 |

Nos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda
PREÇOS FIXOS
Atenção: Encontrando um anuncio no Algarve do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**